

RIO2007

Ex-atletas que são Profissionais de Educação Física



O nosso mergulho no mundo do esporte, mais enfaticamente no RIO2007, continua. Ex-atletas e dirigentes que se tornaram Profissionais de Educação Física falam sobre o ponto de vista daqueles que já participaram de lados diferentes de eventos olímpicos, seja como protagonistas, coadjuvantes ou admiradores. O objetivo é saber o que estas pessoas ligadas ao esporte nacional acham sobre questões como a valorização do Profissional de Educação Física e sua formação, a Educação Física Escolar e a Iniciação Esportiva, entre outras.

Em breves entrevistas apresentamos o que está acontecendo no mundo do esporte e qual o papel do Profissional de Educação Física neste contexto, sempre no olhar destes Profissionais e sob pontos de vista distintos.

A seguir, apresentamos entrevistas realizadas com o Prof. Talmo Curto de Oliveira (CREF 009127-G/MG), ex-atleta da Seleção de Voleibol e atual Técnico do time de Voleibol Sada Betim; Prof. Alberto Martins da Costa, (CREF 008030-G/MG), Chefe da Delegação Paraolímpica e Secretário de Esportes de Uberlândia; e Prof. Carmen R. Masson, Conselheira do CREF2/RS.



Talmo Curto Oliveira

O Prof. Talmo é técnico da equipe masculina adulta de voleibol da SADA Betim e coordena o CEFA (Centro Esportivo e Formação de Atletas), que tem dois projetos em andamento: *A Escola de Esportes Talminho* e o *Projeto Trilhar*, na cidade de Itabira (MG), atendendo a crianças de 5 a 14 anos. Ele utiliza o esporte como ferramenta de promoção de educação e saúde.

Com a parceria da SADA Betim, o Prof. Talmo desenvolve, também projetos esportivos e sociais junto às escolas da rede municipal, envolvendo profissionais e atletas, além de coordenar o trabalho com as categorias de base da entidade. Respeitando sempre as individualidades dos alunos, ressalta. Atualmente o projeto atende a cerca de 12 mil alunos matriculados na rede municipal de Betim.

“...Ser simplesmente um ex-atleta não credencia a atuação na Educação Física. Os atletas têm muito a contribuir para o esporte brasileiro, mas precisam unir a prática com a teoria. A maioria dos atletas pensa somente no momento atual e se esquece de programar o final de sua carreira esportiva...”

E.F. — Você tem projetos voltados para a Educação Física Escolar. Como é sua experiência no setor?

Talmo — A Educação Física Escolar possui uma grande importância na formação do ser humano e seu grande diferencial é a preocupação com o desenvolvimento integral do indivíduo. Mas o que percebo é que o setor precisa ser imediatamente reestruturado. As escolas estão, em sua grande maioria, sucateadas, com



material didático precário, professores mal remunerados, comprometendo o desenvolvimento integral do aluno. Seus benefícios são enormes, principalmente quando existe uma integração entre os jovens. A Educação Física Escolar pode ser uma grande ferramenta na descoberta de talentos em nosso país.

E.F. — Na sua opinião, um ex-atleta sem formação acadêmica tem condições de atuar no setor da Educação Física?

Talmo — Ser simplesmente um ex-atleta não credencia a atuação na Educação Física. Os atletas têm muito a contribuir para o esporte brasileiro, mas precisam unir a prática com a teoria. A maioria dos atletas pensa somente no momento atual e se esquece de programar o final de sua carreira esportiva. Quando acontece o encerramento da carreira, bate o desespero e a insegurança reina na cabeça do campeão que poderá ficar no esquecimento.

E.F. — O que fazer para a sociedade entender que não é o esporte que traz benefícios, mas a forma como este esporte é ensinado?

Talmo — A palavra ÉTICA está sempre sendo lembrada em nossos meios de comunicação. Já vi pessoas sem instrução alguma serem cobertas pelo desejo da ética e moral, assim como grandes conhecedores de assuntos gerais estarem completamente longe dessa vivência. Enquanto não tivermos em nossos corações o desejo de melhorar nossa sociedade, não conseguiremos transformá-la.



Carmen Rosane Masson

A E.F. conversou também com a Conselheira do CREF2/RS Carmen R. Masson, ex-esgrimista e atual Capacitadora da Secretaria do Desenvolvimento do Esporte e Lazer do Ministério de Esportes e Coordenadora da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, sobre os aspectos que envolvem o esporte de alto rendimento, a profissionalização e os benefícios para a sociedade.

E.F. — Como a senhora percebe a evolução da Educação Física após a Regulamentação?

Carmem — Creio realmente que houve uma evolução e a grande beneficiada foi a comunidade em geral, que passou a ter um atendimento mais qualificado. Com a regulamentação conseguimos diminuir sensivelmente o número de leigos que atuavam sem nenhum preparo na nossa área. Isto passou a dar maior credibilidade ao Profissional de Educação Física.

“...Passei a entender e aplicar em mim mesma os conhecimentos técnicos que me eram passados e isto fez com que eu melhorasse tanto técnica como fisicamente. Além disto, a graduação me abriu outras portas e oportunidades...”

E.F. — O que a levou a fazer o curso de Graduação e quais os benefícios que ela trouxe?

Carmem — Sempre fui apaixonada por esportes e como continuava competindo, acreditei que poderia unir o útil ao agradável. Não foi muito fácil conciliar o estudo com as viagens e o trabalho. Na minha época eram raros os patrocínios. Mas para o desempenho atlético foi melhor do que eu imaginava. Passei a entender e apli-



car em mim mesma os conhecimentos técnicos que me eram passados e isto fez com que eu melhorasse tanto técnica como fisicamente. Além disto, a graduação me abriu outras portas e oportunidades.

E.F. — Você acredita que um ex-atleta, sem formação acadêmica, tem condições de orientar os beneficiários de forma segura no setor da Educação Física?

Carmem — Sinceramente não. Com certeza ele desconhece a seqüência pedagógica do aprendizado, as fases do desenvolvimento motor da criança e sua capacidade de assimilação de gestos mais complexos. Também não tem noção dos princípios do treinamento físico e principalmente da individualidade biológica, além de não ter um conhecimento de psicologia esportiva, de anatomia, fisiologia, cinesiologia e biomecânica. Enfim, ele ignora o quanto não sabe.

E.F. — Como sensibilizar os atletas a procurarem a graduação caso queiram seguir carreira no setor? Você conhece alguma federação ou entidade que realiza este trabalho?

Carmem — Não. Normalmente quem sensibiliza estes atletas são os bons técnicos ou professores, a quem estes atletas admiram, respeitam e querem seguir o exemplo.





Alberto Martins da Costa

No depoimento do Prof. Alberto, fica patente a relação recíproca de ensino/aprendizagem que acontece entre profissionais e beneficiários. Ele é Chefe da Delegação Paraolímpica desde 1996 e já cumpriu esta função em Campeonatos Mundiais e em Paraolimpíadas. Além disso, o Prof. Alberto é Secretário de Esportes de Uberlândia (MG).

E.F. — Como o conhecimento adquirido na Graduação o ajuda em suas funções?

Alberto — Este conhecimento contribui para a elaboração de proposta e realização de projetos com conhecimento concreto e real da situação. A Educação Física e o trabalho com as pessoas com deficiência me ensinaram a buscar uma nova visão de homem e de mundo, experiências que aproveito no meu dia-a-dia como agente político.

E.F. — Você acredita que um ex-atleta, sem formação acadêmica, tem condições de orientar os beneficiários de forma segura?

Alberto — Não acredito que somente por ter sido atleta o indivíduo possa reunir todas as condi-

ções necessárias para orientar de forma segura, pois a formação no curso de graduação oferece o conhecimento técnico, pedagógico e de relações sociais e psicológicas importantes para a orientação segura em qualquer atividade física, recreativa e esportiva.

“...A Educação Física e o trabalho com as pessoas com deficiência me ensinaram a buscar uma nova visão de homem e de mundo...”

E.F. — Com relação à Educação Física Escolar, qual a sua opinião a respeito?

Alberto — A Educação Física Escolar assume uma importância fundamental na vida da criança. É neste ambiente que entendemos o despertar da compreensão da relevância da atividade física, recreativa e esportiva como elementos primordiais de interação social, formação de caráter e personalidade. Também é o momento do despertar para hábitos de vida saudável através da Educação Física. O principal problema na Educação Física Escolar está na real falta de compreensão, pela escola e pelos seus dirigentes e até mesmo pelos próprios profissionais, da grande importância desta disciplina na formação integral do jovem. Com isto, a formação profissional, o planejamento, os recursos materiais e espaços físicos adequados são relegados a segundo plano.



Governador do Rio de Janeiro destaca benefícios do Pan e enaltece os Profissionais de Educação Física

“A cidade do Rio de Janeiro se prepara para sediar em julho a décima quinta edição dos Jogos Pan-Americanos, o mais importante evento esportivo do continente americano. Será um momento em que todos os atletas buscarão se superar para conseguir os melhores resultados, coroando todo o esforço destinado à preparação e ao treinamento.

São incontáveis os benefícios que o Pan trará para nossa cidade. E entre eles quero destacar o exemplo que essa constelação de atletas transmitirá à nossa juventude. Com toda a certeza, a inspiração dos maravilhosos espetáculos a que irão assistir, motivará os jovens a se dedicarem mais à prática da Educação Física, o melhor caminho para uma vida saudável e produtiva. Envio minha mensagem de incentivo a todos os profissionais desta área, empenhados em orientar e oferecer condições para a formação de seus alunos.”

Governador Sérgio Cabral